

DE ESTUDANTE A PROFESSOR: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO RONDON NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Valícia Ferreira Gomes¹
Danielle Sousa da Silva²

RESUMO

A participação nas Operações do Projeto Rondon organizado pelo Ministério da Defesa constitui um dos mecanismos de formação acadêmica em parceria com as Instituições de Ensino Superior que fomentam mecanismos de aprendizagem, desenvolvimento e qualificação profissional em consonância com as demandas sociais, culturais, educacionais e científicas do nosso país. O presente relato de experiência se propõe a discutir a importância do exercício da docência imbuído de experiências fomentadas por atividades de extensão universitária desde a graduação, tal como as Operações do Projeto Rondon. Este artigo constitui o relato de experiências de duas autoras, atualmente professoras da Universidade Católica de Brasília (UCB), que participaram, pela primeira vez, das Operações do Projeto Rondon na condição de estudantes de graduação e, notadamente, após anos de formação acadêmica, consolidaram a participação na função de docentes de Ensino Superior. Observa-se, mediante os relatos apresentados, que a participação no Projeto Rondon compreende uma experiência acadêmica capaz de promover uma formação científica e profissional atrelada ao exercício da cidadania e do desenvolvimento cultural e sustentável, aspectos estes que devem iniciar ao longo da graduação e confluir na atividade docente.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Projeto Rondon. Graduação. Docência.

ABSTRACT

¹ Nascida em Brasília (DF), Brasil. Mestre em Educação. Especialista e proficiente (ProLibras) no ensino e tradução da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Educação Inclusiva, graduada em Ciências Biológicas, Pedagogia e Letras. Docente da Universidade Católica de Brasília (UCB) no ensino da Libras na graduação, na educação à distância, na pós graduação, projetos de extensão e Rondonista. E-mail: valicia.gomes@catolica.edu.br.

² Nascida em Caxias (MA), Brasil; Doutoranda em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadora sobre a inclusão de estudantes cegos e com baixa visão na Educação Superior. Mestre em Psicologia, com ênfase em Contextos Socioeducativos. Pedagoga e Psicóloga. Docente da Universidade Católica de Brasília (UCB) no curso de Psicologia e Rondonista. E-mail: dssfatima@gmail.com.

Organized by the Ministry of Defense, the participation in the Operations of the Rondon Project, one of formation's academic mechanisms in partnership with Higher Education Institutions that foment learning, development and professional qualification in line with the social, cultural, educational and scientific request our country. This report proposes argue about the importance of teaching exercise imbued with experiences and continuous experiences since graduation, as the Operations of the Rondon Project proposal. The reported experiences it's from these two authors, currently Catholic University of Brasilia (UCB) professors, which participated in the Operations of the Rondon Project as undergraduate students, notably after years of academic training, they consolidated its participation like Higher Education teachers. It should be noted from reports that participation in the Rondon Project offer an academic experience capable of promoting a scientific and professional formation linked to the exercise of citizenship and cultural and sustainable development, which should begin during formation and come to culminate in the teaching activities.

Keywords: University Extension. Rondon Project. Graduation. Teaching.

1. INTRODUÇÃO

A previsão de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2001) compreende

um dos alicerces para consolidar uma formação acadêmica e profissional transformadora no que tange as relações estabelecidas entre indivíduo e sociedade. É por meio das atividades de extensão que estudantes universitários têm junto à sociedade um espaço profícuo para fomentar a produção do conhecimento para além do ensino e da pesquisa. O espaço da extensão universitária congrega um processo educativo que visa atrelar conteúdos científicos e culturais capazes de propiciar ao público universitário uma análise e intervenção dos fenômenos sociais de maneira mais complexa e totalitária.

A gênese da inclusão das atividades extensionistas na formação universitária ocorre de acordo com Síveres (2010), a partir da Reforma Universitária de Córdoba (1918). Foi consolidada no Brasil mediante a Constituição Federal de 1988, quando as universidades assumem o papel de prestarem serviços comunitários a favor da sociedade, bem como de democratizar o acesso aos conhecimentos desenvolvidos no interior das Instituições de Ensino Superior (IES).

Sob a ótica da relação intimista entre universidade e sociedade, emerge-se a necessidade de fomentar estratégias formativas na dinâmica pedagógica curricular, capazes de instigar professores e estudantes a assumirem uma nova atitude frente à produção dos conhecimentos. **Nesse cenário, o Projeto Rondon, organizado pelo Ministério da Defesa, congrega esta possibilidade, uma vez que, ao estabelecer parceria com as Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, materializa os objetivos propostos pelo referido Projeto de “contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania do estudante universitário”** (PROJETO RONDON, s/d), e de “contribuir com o desenvolvimento sustentável, o bem-estar social e a qualidade de vida nas comunidades carentes, usando as habilidades universitárias” (PROJETO RONDON, s/d).

Desde a sua reedição em 2005, passaram-se aproximadamente 12 anos de atividades de extensão universitária realizadas a partir da parceria entre o Projeto Rondon e as IES. Diante disso, e corroborando com o objetivo do referido Projeto, há de se considerar a possibilidade de que muitos

estudantes que participaram das primeiras operações do Projeto Rondon, antes da sua extinção e após sua reedição, hoje assumem o exercício da docência como meio de propagar tanto os conteúdos científicos apreendidos ao longo da formação acadêmica, quanto as experiências e vivências que constituíram uma formação profissional e pessoal atenta ao exercício da responsabilidade social e de cidadania.

Para favorecer uma reflexão e análise acerca desta temática, realizou-se uma revisão de literatura que contemplasse as produções científicas desde o ano de 2005. Observou-se diante deste recorte temporal, que poucas são as produções que visam discutir o exercício da docência imbuído de experiências e vivências fomentadas por atividades de extensão universitária desde a graduação, tendo como referência a participação no Projeto Rondon.

Goulart (2004), apesar de não trazer o Projeto Rondon como discussão central, demarca a importância das atividades de extensão atrelada à pesquisa na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. A partir de uma reflexão teórica sobre os conceitos de cultura, pesquisa e extensão, o autor conclui que “pesquisa e extensão são atividades fulcrais para o ensino e devem estar voltadas para a produção do conhecimento” (p. 72).

A partir de uma reflexão teórica sobre a importância de projetos extensionistas desenvolvidos no período da graduação na Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (Unicentro), Manchur, Suriani e Cunha (2013) acompanharam o trabalho de extensão desenvolvido por graduandos dos cursos de Química, Física, Biologia, Geografia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Espanhol, Filosofia, Secretariado Executivo, Artes, além de alunos egressos de História e Matemática que atuavam em um curso pré-vestibular gratuito, vinculado às atividades de extensão da Unicentro. **Os resultados evidenciados pelas autoras demonstram que a participação em projetos de extensão contribui para uma formação docente contextualizada, além de ampliar as experiências do professor no âmbito escolar.**

Bisogno e Badke (2011) apresentaram um relato de experiência acerca da participação docente no Projeto Rondon. O objetivo do estudo consistia em salientar a importância da participação dos docentes universitários em realidades diferenciadas e a necessidade de estabelecer uma sólida troca de saberes entre universidade, comunidade e acadêmicos. Os resultados deste estudo indicaram que a participação do docente nas operações do Projeto Rondon é significativa, uma vez que o professor assume a possibilidade de interagir e confrontar a teoria em relação à realidade cultural e social, buscando continuamente refletir sobre a qualidade da formação ofertada aos estudantes e orientada ao exercício da cidadania e da responsabilidade social. Desse modo, este trabalho parte do princípio de que é central no exercício da docência, experiências e vivências em atividades de extensão universitária, tal como o Projeto Rondon. Assim, propõe-se uma discussão e análise das contribuições para o exercício da docência, fomentadas pela participação no Projeto Rondon desde a graduação.

2. A TRAJETÓRIA DE ATUAÇÃO DE DUAS PROFESSORAS NO PROJETO RONDON

O Projeto Rondon “é uma ação interministerial do Governo Federal, realizada em coordenação com os Governos Estadual e Municipal que, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, reconhecidas pelo Ministério da Educação, que visa somar esforços com as lideranças comunitárias e com a população, a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e na construção e promoção da cidadania” (Projeto Rondon, s/d).

Este Projeto existe no Brasil desde 1966, quando ocorreu a Operação Zero, com a participação de estudantes e professores universitários do antigo estado da Guanabara, hoje Rio de Janeiro. No entanto, em 1989, o Projeto Rondon foi extinto. (Projeto Rondon, s/d). Em 2005, o Projeto Rondon foi reeditado, consolidando assim a continuidade desta ação. **Foi a partir da reabertura do Projeto Rondon que muitos professores e estudantes encontram nesta ação entre Instituições de Ensino Superior e Governo Federal a possibilidade de ampliar a atuação**

extensionista e comunitária.

Nesse contexto, a Universidade Católica de Brasília (UCB) atenta às ações de responsabilidade social, bem como às estratégias e metodologias pedagógicas que possibilitam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integrou as atividades do Projeto Rondon no ano de sua reedição, 2005; dando continuidade, até hoje, a sua participação nas Operações deste Projeto.

A participação dos estudantes de diversos cursos de graduação ofertados pela UCB se concretiza neste cenário. As referidas autoras participaram de Operações do Projeto Rondon na qualidade de estudantes de graduação da UCB entre os anos de 2006 a 2008 nos estados do Amazonas (AM) e Pará (PA). Posteriormente, retomaram a participação no Projeto Rondon como professoras de Ensino Superior em diferentes IES; desde então o conhecimento teórico das docentes é acrescido da experiência vivenciada em diferentes realidades sociais oportunizadas pelo Projeto Rondon, como: Minas Gerais (MG), Bahia (BA), Santa Catarina (SC), Pernambuco (PE), Tocantins (TO) e Piauí (PI). Vale ressaltar, conforme sinalizado por Bisogno & Badke (2011), quão significativo é para o professor universitário e, conseqüentemente, para os seus respectivos estudantes, a mediação do conteúdo imbuída de vivências teóricas e metodológicas que são resultados de um conhecimento prático por parte do professor acerca da realidade cultural e social do seu país.

As atividades desenvolvidas enquanto estudante e docente estiveram relacionadas aos Conjuntos de Ações propostos pelo Ministério da Defesa, previstos nos editais de seleção, dos quais as autoras foram contempladas a representar a UCB, sendo dois Conjuntos de Ações: Conjunto A: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde. Conjunto B: Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Trabalho.

No desenvolvimento da prática extensionista no interior das IES é fundamental atrelar as atividades realizadas ao ensino e à pesquisa, sendo esses, os

pilares que constituem a essência da universidade, uma vez que estabelecem uma relação de comprometimento e proximidade com a comunidade. Dessa maneira, consolida-se a integração entre teoria e prática, por meio das atividades extensionistas, que além da articulação com os conteúdos acadêmicos, possibilita uma formação a favor de valores éticos e humanos tendo em vista a proximidade das ações com a comunidade.

No que tange à atuação docente nas atividades extensionistas, tal como o Projeto Rondon, observa-se, de acordo com Neves (2014), que há bastantes desafios para o professor garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em todas as suas atividades. No entanto, entende-se a partir de Jezine (2004) que, uma vez que o professor assume este compromisso acadêmico e social, consolida-se uma dinâmica pedagógica de forma dialógica e a favor da formação crítica, tendo em vista a atuação na promoção da flexibilização curricular das estruturas rígidas, que por ora podem ser evidenciadas no processo de ensino e aprendizagem. (JEZINE, 2004).

Sob a ótica dos benefícios das atividades extensionistas em prol da relação comunitária entre universidade e sociedade, Manchur et al. (2013) evidenciam um reposicionamento das percepções e concepções instituídas, uma vez que a comunidade deixa de ser passiva e passa a ser participante ativa no processo de desenvolvimento de trabalhos extensionistas, além da aproximação do conhecimento científico e acadêmico mediado pelo professor, que, também, estabelece um contato mais próximo com as demandas sociais, refletindo assim os objetivos de pesquisa, bem como o processo de ensinagem. (ANASTASIOU, 2011).

Mesmo que, para alguns pesquisadores, como Viviurka e Porto Alegre (2013) e Rodrigues (2006) exista um baixo investimento e, conseqüentemente, sob a ótica de alguns professores não haja benefícios em participar de projetos de extensão; uma vez que, em contrapartida, os projetos de pesquisa são mais valorizados e alvos de maior investimento, verifica-se a necessidade de fomentar estratégias de formação continuada aos docentes de IES conectadas ao exercício da cidadania e da responsabilidade

social, que compreende mais do que um exercício profissional no âmbito do ato de ensinar, mas evoca uma ação social.

3. A DOCÊNCIA COMO REFLEXO DAS VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FRENTE À PARTICIPAÇÃO NO PROJETO RONDON

A participação da Universidade Católica de Brasília (UCB) nas Operações do Projeto Rondon oportunizadas pelos editais aprovados implicam em um período de aproximadamente três meses de atividades formativas anteriores ao deslocamento da equipe de professores e de estudantes ao município em que são desenvolvidas as atividades em prol do desenvolvimento sustentável, o bem-estar social e a qualidade de vida.

Nesta ocasião são oportunizadas atividades em equipe para familiarização do grupo, atividades de extensão nas comunidades que circunscrevem o território da Universidade, estudos bibliográficos que evidenciem informações acerca do município, estabelecimento de contato com lideranças comunitárias e representantes municipais e, por fim, elaboração de projetos e oficinas conectadas com as demandas apresentadas nas pesquisas e contatos estabelecidos. Todas as informações, como conversas, observações, manifestações e impressões da equipe, bem como as atividades desenvolvidas na viagem são registradas em um diário de campo.

Esse instrumento metodológico utilizado, além de ser utilizado como um veículo de memória das situações apresentadas na Operação, também serve como um instrumento pedagógico para (re)avaliar as Operações, bem como para indicar necessidades de intervenção, uma vez que a orientação é que cada integrante da equipe possa registrar as suas vivências e percursos em um único diário.

Em face dos registros das duas professoras, evidenciados nos diários de campo em que as docentes participaram do Projeto Rondon, elencou-se as quatro

contribuições fomentadas pela participação nas Operações do Projeto Rondon em prol da atividade docente; foram: a) Troca de Saberes; b) Integração entre a Teoria e a Prática; c) Motivação para lecionar; d) Formação de profissionais e cidadãos conscientes da necessidade de responsabilidade social.

No que tange à categoria troca de saberes observa-se que, de acordo com os relatos das professoras, o Projeto Rondon é um espaço que possibilita uma interação e acompanhamento contínuo das atividades entre os estudantes e professores, que se inicia nas atividades formativas e finaliza com a elaboração e entrega do relatório final a ser encaminhado à Coordenação do Projeto Rondon, bem como para o serviço de extensão da Universidade. Este contato próximo entre estudantes e professores, na perspectiva de Jezine (2004), em busca de superação da dimensão de prestação de serviços assistencialistas, a extensão universitária é redimensionada com ênfase na relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade, como oportunidade de troca de saberes, e que congregam para aprendizagens que vão além do currículo prescrito (SACRISTÁN, 2000), mas que também dialoga com elementos do currículo oculto (SACRISTÁN, 2000), tais como fatores morais, éticos e políticos, que demandam mecanismos mediadores com a finalidade de fomentar habilidades e competências em prol da qualidade das intervenções.

Outro aspecto elucidado pelas professoras refere-se à *Integração entre a Teoria e a Prática*. Nesse quesito, observou-se que o delineamento teórico-metodológico que ocorre desde a submissão da proposta de trabalho a ser realizado nas Operações do Projeto Rondon até as atividades práticas a serem desenvolvidas com os estudantes e a comunidade requerem uma articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, que viabilize o diálogo com diferentes atores sociais. É possível reconhecer, a partir da integração teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visto que, de acordo com Moita e Andrade (2009), **tratar da indissociabilidade na universidade é considerar necessariamente dois vetores de um debate: de um lado, as relações entre universidade, ensino, pesquisa e extensão; e, de outro, confluindo para a formulação de uma tridimensionalidade ideal da educação superior.**

No âmbito de várias habilidades e competências que a participação no Projeto Rondon fomenta na experiência universitária, uma se destaca quando trata do exercício da docência, que é a *motivação para lecionar*. Após o retorno das Operações, é comum os estudantes apresentarem e demonstrarem sentimentos de gratidão, indicando a contribuição da supervisão docente; o incentivo do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar; dentre outros aspectos, como elementos formativos no campo profissional e pessoal. Essa observância corrobora com Mota e Andrade (2009) afirmando que, ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, enriquece-se e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca, ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, quando menciona os aspectos identificatórios entre o estudante e a figura do professor; sobretudo quando esse estudante, ao percebe-se identificado pela função exercida pelo docente, almeja também ocupar o lugar daquele que por algum momento, sob a ótica do estudante, colaborou de maneira qualitativamente diferenciada para a atuação profissional e, em alguns casos, repercutiu nas relações (inter)pessoais.

A última categoria indicada faz alusão a uma necessidade emergente na sociedade contemporânea, que é a *formação de profissionais e cidadãos conscientes da necessidade de responsabilidade social*. Tendo em vista as peculiaridades que contemplam a experiência de um trabalho de extensão universitária envolvendo um território desconhecido e as especificidades culturais e regionais faz-se necessário que a Universidade possa estabelecer critérios de seleção, formação e qualificação, condizentes com as demandas e peculiaridades deste tipo de atividade de extensão universitária. Nesse sentido, é gratificante reencontrar um rondonista após anos da conclusão do seu curso de graduação, empenhado em sua profissão estando atento ao exercício de cidadania e de responsabilidade social, alegando tal competência e atitude como fruto da participação do Projeto Rondon. **Observa-se assim, a partir de Manchur et al. (2013), que os significados construídos ao longo da vivência universitária, atrelado às práticas extensionistas, consolidam uma**

formação acadêmica, científica e social, tendo em vista a promoção de atividades interdisciplinares, altruístas e comunitárias, que corroboram a posição de Garcia, Borges e Santos (2016, p. 33) ao dar ênfase que participação em atividades de extensão promove uma educação “que leva o sujeito a compreender de modo desinteressado, ou seja, aberto ao outro e favorece o pensar de forma complexa, entendendo diversos contextos e sendo capaz de fazer leituras distintas do meio no qual está inserido”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências e vivências traduzidas na participação do Projeto Rondon, certamente, denotam uma formação acadêmica, profissional e pessoal que é tangenciada pela indissociabilidade entre conteúdo e prática e entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa maneira, valorizar e fomentar a participação dos docentes universitários nas práticas extensionistas culmina com benfeitorias tanto para o estudante, quanto para a trajetória acadêmica e profissional do docente, uma vez que ambos são beneficiados por análises de conjunturas mais complexas. Tal possibilidade também repercute na qualidade das produções científicas (pesquisa); nos conteúdos e debates ofertados em sala de aula (ensino) e nas demandas de atividades comunitárias e sociais (extensão) que exigem capacidade da universidade em interagir com diferentes realidades sociais, como meio de (re)pensar estratégias que proporcionem melhores condições de bem-estar e cidadania.

Conforme relato apresentado das experiências das duas professoras no Projeto Rondon, a valorização e o fomento das atividades de extensão na atuação profissional docente culminaram com experiências de atividades de extensão, como o Projeto Rondon, ainda na graduação. Assim, observa-se que a importância de discutir o exercício da docência imbuído de experiências e vivências promovidas por atividades de extensão que ampliem o repertório cultural e sustentável na formação estudantil e, conseqüentemente, do futuro professorado.

Entende-se que a participação da UCB no Projeto Rondon, ao longo destes 12 anos, por meio de

seus estudantes e professores, sendo alguns desses atuais professores na UCB, confirma o processo de retroalimentação de profissionais comprometidos com o tripé indissociável; visto que fomentar atividades de extensão na formação do universitário trata-se de um investimento acadêmico e social, uma vez que favorece os processos de ensino e aprendizagem, além de colaborar para o exercício da cidadania, da responsabilidade social e do desenvolvimento cultural e sustentável.

Assim, cabe às instituições universitárias, bem como à UCB, institucionalizar e fomentar espaços comprometidos com as atividades de extensão e viabilizar a participação dos seus atores educacionais em programas e projetos, por meio de parcerias externas, tal qual o Projeto Rondon.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. **Processos de ensinagem na universidade**. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2012.

BISOGNO, Silvana B. Cogo; BADKE, Marcio Rossato. A participação docente no projeto Rondon: um relato de experiência. 2011. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/enfermagem2011/Trabalhos/776.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

BRASIL. PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Pública, Brasil, 2001.

Ministério da Defesa. **Objetivos do Projeto**. S/D. Disponível em: <<http://www.projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9752/area/C/module/default>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

GARCIA, Claudia Mendonça Magalhaes Gomes; BORGES, Danilo Dias; SANTOS, Janete Cardoso dos. Alternativas para a construção da cidadania na Universidade: relato de um projeto. **Revista Dialogos: extensão: metodologias e inclusão**, Brasília, v. 20, n.

1, nov. 2016.

Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20340/10820>. Acesso em: 26 jun. 2017.

GOULART, Audemaro Taranto. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 60-73, 2004.

VIVIURKA, Angela Bernert; PORTO ALEGRE, Laíze Marcia. O retrato da extensão universitária pelos docentes. **Rev. Conexão**, v. 9, n. 1, p. 58-69, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.revista2.uepg.br/index.php/conexao>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 2004. Disponível em: <www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2013.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Márcia Cristina da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão - o UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

MOITA, Filomena Maria G. da Silva; ANDRADE, Fernando Cezar Bezerra de. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 41, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

NEVES, Diogo Sá das. Ensino, pesquisa e extensão: existem dificuldades docentes no ensino superior para esta integração? **Form@re**. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 1, p. 2-12, jan./jun. 2014.

PROJETO RONDON. **Conheçanossa história**, s/d. Disponível em: <<http://www.projedorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

RODRIGUES, Rogério. A extensão universitária como uma práxis. **Extensão**, v. 5, p. 84-88, 2006.